

# A Voz de Betânia

Julho de 2019

Ano XXVI – N.º 67

***“E todos os que criam estavam juntos,  
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



**Neste número:**

- O Túnel da Esperança
- “Recados do Pai”
- Excertos d’O Grande Evangelho de João
- Profecias em Destaque
- União, Amor e Fé

## TÚNEL DA ESPERANÇA

Há alguns anos, e após muita tristeza pela demora no cumprimento de uma promessa, havendo muitas orações dirigidas ao Pai com reclamações várias, o Senhor respondeu-nos: ***“Todos os túneis têm um fim”***.

Quando folheávamos os ditados para incluir um neste boletim, deparámos com aquele que destacamos e iremos procurar analisar.

Foi com alguma relutância que o inserimos, mas o Senhor deu-nos o Seu aval. Este ditado veio como uma mensagem de ânimo, em relação à promessa de um lugar para desenvolvermos a obra caritativa entre os mais carenciados da nossa cidade, dando-lhes não só alimentos e roupas, o que já fazemos há alguns anos, mas também proporcionando-lhes um lugar para fazerem a sua higiene, lavar as suas roupas, comer com dignidade sentados a uma mesa e terem abrigo, não carecendo de dormir na rua.

É longa a história e não vamos por essa razão contá-la aqui em pormenor, mas fazer somente menção de alguns destaques do ditado em causa:

*“Naquele sítio há um rio que transborda as águas quando o Sol se eleva e a chuva cai.”* A que sítio de refere o Senhor?

Creemos que ao lugar que mencionámos, um convento contruído na década de quarenta do século passado e que está desactivado desde 2007.

Está situado numa zona de grande pobreza e de criminalidade da nossa cidade e são muitas as pessoas que desde o ano de 2008 ali servimos com alimentos, à porta do templo que ali existe e está também desactivado.

Antes de ser convento foi uma quinta e foi palco de muito sofrimento, como percebemos pelas palavras do Pai, corroboradas com outras que nos foram reveladas posteriormente: *“É um rio de lágrimas e de esperança porque o sofrimento é renascimento do espírito, quando se descalça os pés para penetrar nas águas.”*

Muitas vezes nos perguntámos por que o Senhor escolheu aquele espaço, pois necessita de muitas obras de adaptação e seria mais fácil e mais barato escolher outro local. Não ficámos sem resposta, pois o Senhor permitiu que juntamente com Ele pudéssemos penetrar o insondável das coisas que transcendem o nosso pensamento terreno. Foi-nos dito: *“Este lugar em que o Meu Espírito muitas vezes vagueia não o escolhi por capricho, mas sim por gemidos que chegaram aos céus.”*

Estas palavras nunca serão por nós totalmente compreendidas, pois referem-se a algo passado que nos é alheio. Sabemos, isso sim, que durante mais de sessenta anos muitas freiras se acolheram naquele lugar, mas que também muito sofrimento ali existiu.

Transcendendo a nossa compreensão, mas aceitando como vindo de Deus para nós como revelação, sabemos que é desejo do Senhor limpar e transformar aquele lugar em um outro, onde a alegria da partilha e o verdadeiro amor de Deus sejam visíveis e experimentados, como nos é dito:

*“Cada grito de um filho Meu é uma lágrima no Meu coração, mas é também um reavivar da Minha luz.”*

Acreditamos que fomos escolhidos para efectuar algo naquele lugar em prol dos necessitados, mas também experimentamos as lutas, que sempre foram e serão grandes. Em determinada altura ficámos apreensivos, quando outro grupo de cristãos se “apropriou” do lugar, visando outro objectivo para o mesmo. Nessa altura de algum desalento, o Pai confortou-nos com palavras encorajadoras que avivaram a nossa fé: *“E no meio do jogo humano, o divino se*

*supera e as lanças inflamadas se trespassaram, corrompidas na vontade de um dia ser. E as trevas se levantaram e, usando o Meu nome, santas de negro se fizeram para aniquilar o projecto construído na luz da nossa vontade (...) Mas o tempo tudo espera e tudo supera, pois é uma sensação pelo Pai criada para enganar o humano e o príncipe das trevas que pensa em vão tudo comandar. Mas o que comanda é a Minha luz, a Minha vontade, a ânsia que tenho de em amor reunir todas as centelhas do Meu Espírito."*

Assim, aguardaremos, não como tateando no escuro, mas com a cautela de quem caminha num túnel, fixando sempre a luz ao fundo, que nunca se apagou, mas sempre ali esteve, desde o princípio.

Foi-nos dado como exemplo e estímulo para perseverarmos na fé sem desfalecer, um profeta de nome incontornável na Escritura – Daniel.

Nem de longe podemos comparar-nos a este personagem bíblico, mas podemos olhar os seus feitos e tirar ilações para a vida. Disse-nos o Senhor: "Daniel era um profeta de coração, mantinha activo o seu amor por Mim e a dedicação (...) Ponderem na sua escrita por Mim ditada. O leão ao lado dele dormia." [1]

Olhando o futuro com confiança, que faremos senão firmar-nos nas palavras do nosso Deus: "*Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêm.*" [2]

Ainda não vemos, mas iremos ver, pois o nosso Deus é fiel às suas promessas. Citando a Escritura, diremos: "*Se tardar, espera-o; porque certamente virá, não tardará.*" [3]

Fraternalmente em Cristo Jesus.

Pr. Egídio

[1] Daniel cap.6 [2] Hebreus 11:1 [3] Habacuque 2:3.

\*\*\*

## “RECADOS DO PAI”

“Naquele sítio há um rio que transborda as águas quando o Sol se eleva e a chuva cai. É um rio de lágrimas e de esperança porque o sofrimento é renascimento do espírito, quando se descalça os pés para penetrar nas águas.

A água baptiza e purifica quem quer ao alto chegar, mas é no coração que a transformação ocorre. O ruim se torna manso e na teimosia renasce a benevolência. O amor germina em toda a planta, basta ela querer e abastar-se do Sol que nasce todos os dias. Procurar a escuridão faz mirrar o espírito, faz cair a folha e morrer a semente. Mas se o raio penetrar, basta um e a semente espreita e resiste.

Este lugar em que o Meu Espírito muitas vezes vagueia, não o escolhi por capricho, mas sim por gemidos que chegaram aos céus. Muitas vozes aí falaram o Meu nome, muitos passos se deram em Meu auxílio, muito sofrimento provocaram nos Meus filhos.

Existem na terra lugares de holocausto, de trevas, de luta entre céus e terra e muitos filhos Meus padecem, muitas almas se enobrecem, muito amor a Mim se revela. Nessa paixão que cada alma vive estou Eu e se opera libertação de pecado, libertação de maldade e o Meu Espírito fortalece. Cada grito de um filho Meu é uma lágrima no Meu coração, mas é também um reavivar da Minha luz. Assim, parece cruel o Meu sentir, parece que o sofrimento Me apraz, mas não penseis com coração terreno, mas sim com coração de amor, e sabei esperar em Mim porque Eu padeci as dores do mundo para vos libertar. O sofrimento foi atroz, mas a libertação espiritual que o limpar do pecado trouxe ao mundo, trouxe consigo satisfação maior, de supremo Amor e de elevada Paz.

A autoridade espiritual que o Amor permite na elevação terrena e no poder transcendental é inigualável e inatingível por qualquer filho Meu na terra. A força que um espírito purificado adquire é suprema e de um impacto quase infindável no território que é o cosmos. O universo é inalcançável por vós. Os reinos habitados incalculáveis e as almas incontáveis para vós. Assim, vede como é grande o universo, como são fortes as forças que o habitam. Mas nada é mais supremo que o Amor e nele, Eu vos guardo e nele, Eu habito.

Daniel era um profeta de coração, mantinha activo o seu amor por Mim e a dedicação.

*Muito o perturbaram e nem todos os escritos e revelações até vós chegaram. Ele tinha no sangue algo de mais elevado do que pensavam e as suas origens tinham ouro marcado na carne.*

*Serviu grandes e pequenos, mas era com os mais humildes que ele sentia a Minha força e glória. Habita comigo e também participa na nossa luta. Ponderem na sua escrita por Mim ditada. O leão ao lado dele dormia.*

*Eu sinto glória e orgulho ao visitar os vossos corações. Amen."*

\*\*\*

## **EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO**

### **INTERPRETAÇÃO DA REFORMA DA RUÍNA**

*(O Senhor): «A fim de que compreendais porque novamente erigi este antigo castelo no qual outrora habitavam soberanos, prestai atenção ao que direi. Sobretudo corresponde a reedificação à renovação da antiga fé em Deus Único e Verdadeiro.*

*Se bem que ainda existam do velho castelo de fé alguns vestígios da verdade, deteriorados e decompostos, não se prestam para uma habitação vital do Meu amor e misericórdia para as almas dos Meus filhos, como eram na época do Rei de Salém, mas apenas para criaturas cuja alma se identifica com os bichos que há muito se instalaram no castelo.*

*O castelo é, portanto, cópia fiel da situação da fé em Deus e do cumprimento das Suas leis, somente em Jerusalém e arrabaldes. Castigarei essa cidade e todos os que nela se afirmam, não querendo modificar-se e voltar-se para Mim, de modo mais violento do que fiz a Sodoma e Gomorra na época de Ló. Eis o segundo motivo pelo qual reedifiquei este castelo, chamando a vossa especial atenção.*

*Quando o Meu julgamento ocorrer sobre os incrédulos em Jerusalém e seus arrabaldes, e os poucos fiéis fugirem para aqui, é preciso serem acolhidos, vivificando assim a vossa fé recentemente despertada, pelas obras de amor no Meu nome. O referido julgamento não será presenciado pelos velhos desta cidade, senão pelos jovens e pequeninos. Lembrai-vos então daquilo que ora vos disse.*

*Cheio de respeito o ancião retruca: Ó Senhor, grande e sublime é o Teu nome! Há alguns meses vimos à noite um fenómeno estranho no firmamento, cujos quadros muito nos apavoraram. No começo surgiram enormes colunas de fogo, atingindo aparentemente as estrelas. As colunas se juntaram de modo peculiar e se levantaram dando impressão ser apenas um reflexo de algum fogo natural. De súbito, o Céu tornou-se todo incandescente. Vimos a cidade de Salomão e grandes exércitos que sitiavam a metrópole, tudo destruindo, inclusive o Templo.*

*Mais tarde, pela manhã, viu-se novamente um fenómeno luminoso em direcção a Oeste. Ninguém soube decifrar o seu sentido. A aparição central se identificava com o que anunciaste a respeito de Jerusalém. Teria realmente relação com a Tua predição actual?*

*Respondo: Sim, Meu amigo, mas agora não discutiremos o assunto. É preferível tratardes de uma ceia. Do resto já cuidei.*

*Pede o ancião: Senhor, seria conveniente o comandante arranjar algum entendido na arte culinária. Há anos nada se cozinhou, não dispomos de fogo, tampouco de lenha. Por este motivo é quase impossível fornecermos uma refeição completa, muito embora as despensas estejam abarrotadas de tudo, através da Tua graça. De que adianta isso tudo, se ninguém de nós entende da matéria?*

*Digo Eu: A tua honestidade muito Me agrada, pois falaste a pura verdade. O comandante já emitiu ordens à sua filha e a alguns serventes, a fim de prepararem uma boa ceia de peixes que encham os depósitos, com ajuda do teu pessoal.»*

## **O CASTELO DE MELQUISEDEQUE**

*(O Senhor): «Neste castelo encontra-se uma adega espaçosa e feita de pedras de basalto. Por acaso ainda não a descobriste?*

*Responde o ancião: Sim, deveria ter existido uma adega do melhor vinho, e também deve haver vários tesouros escondidos, mas nenhum de nós se atreveu a descer nas cavernas para fazer pesquisas entre os bichos e outros elementos maus. Como se poderia chegar lá? Certamente tudo estará em bom estado, através do Teu poder.*

*Digo Eu: Se o credes, certamente. Desconhecendo a entrada, segui-Me até lá.*

*O ancião e mais dez empregados acompanham-Me com uma lamparina. Daí segue uma galeria para um portal feito de um bloco de basalto. Demonstro com facilidade como se abre a porta enorme e pesada que dá acesso a uma escada larga pela qual se desce ao vasto porão.*

*Lá encontramos grande quantidade de vasilhas de pedra de vários tamanhos e número maior de taças de granito, prata e ouro, causando espanto entre os judeus, pois ignoram se tais objectos foram criados por Mim ou se descendem de eras remotas.*

*Por isso os esclareço: Todos estes objectos são da época do grande Rei e Sumo Sacerdote de Salém. Este era o seu castelo que, como as montanhas dotadas de grutas e cavernas geralmente extraordinárias, não foi feito por mãos humanas, mas pelo mesmo Poder que ora o reconstruiu. **Eu unicamente sou o verdadeiro Rei de Salém e Sumo Sacerdote Melquisedeque, desde eternidades.** Enchei os vossos cântaros com o vinho que se encontra em grande quantidade nos grandes recipientes.”*

*Satisfeitos, os judeus pegam as vasilhas, mas não sabem como tirar o vinho das grandes talhas hermeticamente fechadas com lajes pesadas. Aponto-lhes no fundo um orifício saliente e tapado por um espicho que facilmente é tirado, fazendo jorrar vinho antigo e formidável, pois o aroma especial certifica a todos a sua excepcional qualidade.*

*Quando as vasilhas se acham postas na mesa do grande refeitório, digo ao ancião: Este vinho foi feito de uvas deste país, mas é quase tão velho quanto o castelo. Trata-se do vinho do dízimo, o qual todos os reis sujeitos ao Rei de Salém lhe ofereciam, e teve que ser conservado até esta época para que Eu, o mesmo Rei, dele bebesse com todos os que crerem em Mim e Me seguem.*

*Enquanto o castelo existir em Meu nome, o vinho não secará; ainda assim, serão o castelo e grande parte da cidade destruídos pela força dos nossos adversários, dentro de trezentos anos, ao ponto de não se saber localizá-lo. Não importa, pois edifico um novo nos corações que jamais poderá ser destruído. **Tais monumentos remotos devem desaparecer para evitar que os homens pratiquem idolatria.** Mas cerca de trezentos anos após a Minha ascensão, o castelo ainda existirá e o vinho jorrará, servindo de refúgio e conforto.»*

## **OCORRÊNCIA DA ÉPOCA DO REI DE SALÉM**

*«Nisto, o ancião pergunta cheio do máximo respeito: Senhor, pelo que consta, o Rei de Salém viveu logo após Noé ter deixado a Arca, dedicando-se à lavoura. Os seus descendentes não se podiam ter procriado de modo tal que nos tempos daquele misterioso Rei pudesse ter havido tão grande número de pequenos regentes obrigados a lhe trazerem o dízimo. O relato é, como muitas outras coisas dos nossos livros, bastante místico e não pode ser compreendido pela lógica.*

*Além disso falaste da Tua ascensão. Qual o seu sentido? Para onde ascenderás e quando? Dá-nos explicação maior para podermos passar aos*

*descendentes o que nos transmitiste no espírito da Verdade, do Amor e da Vida, podendo acreditar teres sido Tu mesmo a nos revelar factos tão extraordinários.*

*Digo Eu: Quanto à época do Rei de Salém, existia Ele desde eternidades, antes de qualquer criatura, portanto antes de Noé. Com referência à época em si, em que ensinou pessoalmente na figura de um anjo, o que se relaciona a ele mesmo e à finalidade dos homens, dirigia-se de tempos em tempos ao próprio Noé. O governo e sacerdócio de Melquisedeque fundaram-se somente após alguns séculos dos quais Noé e seus três filhos foram contemporâneos. A Terra já era bastante povoada e os representantes de um tronco familiar de pequenos povos eram classificados de reis, e levavam anualmente as oferendas a Salém, onde eram orientados pelo grande Rei.*

*Mas quando os povos se haviam estendido sobre o globo, esqueceram-se do Rei dos reis, dele se separando. Até os que habitavam na sua proximidade não se dirigiam a Salém. Eis que Ele abandonou o castelo e raras vezes visitava alguns patriarcas fiéis, como fez a Abraão, Isaque e Jacó, posteriormente a todos os profetas. E ora, encarnado, Se encontra no vosso meio.*

*Quanto à Minha ascensão, tem ela duplo sentido. O primeiro não se fará esperar dentro de um ano. O segundo prende-se a cada criatura que crê em Mim, através do Espírito do Meu amor, levando o raciocínio a toda a sabedoria dos céus. A Minha ascensão pessoal se dará quando o Meu corpo, após três dias da Minha morte pelas mãos dos inimigos de Deus, ressuscitar da tumba, passando à Minha individualidade divina.*

*Como ouvistes falar ter Elias subido ao Céu, visivelmente, em um carro de fogo, também Eu subirei à vista dos Meus muitos amigos, do solo terreno ao Céu, não mais palmilhando em pessoa entre os mortais para ensiná-los, mas apenas estarei audível e espiritualmente visível, seguidamente, entre os que crêem em Mim, Me amem acima de tudo e ao próximo como a si mesmos. No coração de tais criaturas erigirei o Meu novo castelo, onde habitarei para sempre.»*

*(O Grande Evangelho de João – X – 58,59,60)*

**\*\*\***

## PROFECIAS EM DESTAQUE

***“Não desprezeis as profecias;  
examinai tudo. Retende o bem.”***

*(II Tessalonicenses 5:20-21)*

### **O REINO DE MIL ANOS**

*(O Senhor): «Observai como o Sol começa a penetrar tudo com a Sua luz e as hordas obscuras debandam em todas as direcções, fugindo do local do Sol, pois diante do seu fulgor tudo desvanece e cai no reino do esquecimento.*

*Agora percebeis a formação de uma nova Terra criada por nuvens luminosas, representadas por núcleos de criaturas iluminadas pela verdade divina. Tais núcleos se fundem num enorme agrupamento, justamente a nova Terra, sobre a qual se estende um novo Céu cheio de luz e claridade.*

*Não deveis imaginar o desaparecimento do globo terrestre para transformar-se num novo. As próprias criaturas projectarão um novo mundo espiritual, através da aceitação plena da verdade divina em seus corações, como verdadeiros irmãos, em Meu nome. Neste novo mundo, Eu mesmo estarei regendo entre os Meus, gozando eles do Meu convívio e jamais Me perdendo de vista.*

*Observai a Terra antiga. Fachos cada vez mais concentrados de luz descem sobre ela, até incendiá-la em chamas vivas. Vedes inúmeros mortos surgirem das tumbas, dirigindo-se à luz e, dentro em breve, se cobrirão com a veste da verdade, para subirem ao Reino da Nova Terra.*

*Ao mesmo tempo, uma grande parte da treva se esforça em cobrir a sua veste negra com a da luz, querendo novamente criar um novo paganismo anticristão, por egoísmo e domínio. Eu mesmo farei explodir a Minha ira sobre eles – o fogo da Minha verdade – e os Meus anjos da Nova Terra cairão sobre eles com espadas em chamas, afugentando toda a tentativa de mistificação, ao abismo da destruição completa.*

*Será este o último e maior julgamento, mil anos mais tarde. Tal época será denominada o Meu Reino de Mil anos na Terra, que, pelo último julgamento, terá uma curta interrupção bélica. A vitória será completa e para sempre. Daí em diante surgirão dos céus e da terra, um Pastor e um rebanho. Como sempre, serei Eu o Pastor. O rebanho será formado pelas criaturas desta Terra, em plena união com os bem-aventurados dos Meus céus.*

*Estes se comunicarão com os que habitam esta Nova Terra, conforme sucedia em épocas remotas.*

*Antes, porém, o planeta sofrerá grandes transformações. Enormes continentes e reinos, hoje ainda cobertos pelo mar, aparecerão como solo fértil, e montanhas elevadíssimas serão niveladas; o seu entulho preencherá vales e cavernas profundas, criando zona fértil.*

*As criaturas de tal época, não mais cobiçando os bens terrenos e perecíveis, cem mil vezes mais do que hoje, poderão subsistir, felizes. De igual modo, desaparecerão as moléstias tão martirizantes. Os homens atingirão idade avançada e serena, podendo fazer caridade, e ninguém alimentará receio da morte, porquanto terá a visão nítida da vida eterna da alma.*

*O motivo principal da caridade consistirá na justa educação da prole e no socorro à velhice desamparada. Na Nova Terra haverá matrimónios – como no céu, dentro da Minha ordem – e também haverá procriação, não pela simples volúpia, mas pelo rigor verdadeiro do amor, até ao final de todas as épocas desta Terra. Eis o quadro fiel e de fácil assimilação do último julgamento sobre todos os pagãos.»*

(O Grande Evangelho de João – VIII – 48)

\*\*\*

## UNIÃO, AMOR E FÉ

Só há um único Deus! Um Criador, um Espírito, e uma Verdade.

Esta Unicidade transcendente, quer a aceitemos ou não, pela sua génese unificadora torna-nos parte integrante uns dos outros e de toda a Criação visível e invisível segundo a Ordem Divina.

No início, o Homem, vivendo na pureza dessa Lei, agia de acordo com o desejo de Deus.

Todavia, à medida que o pecado se foi instalando no seu coração, dando lugar à ganância e sede de poder, a irmandade, ou amor fraterno, foi-se desvanecendo, surgindo alguns que outorgaram para si poderes de intercessão que não lhes tinham sido dados pelo Senhor, transformando a pureza inicial em negócio rentável.

E sabemos que até aos dias de hoje têm existido “vasos cheios de preciosidades” com as tampas fechadas, preservando seus bens ciosamente para si, enquanto há “potes de barro” que transbordam seu mel de forma singela, sem discriminarem ninguém, para deleite de todos que o desejem.

O Espírito manifesta-se das mais distintas formas, distribuindo-O como Lhe apraz.

Jesus veio à Terra para ensinar qual deveria ser a nossa forma de proceder:

***“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.***

A união sincera entre os filhos de Deus, em amor, fé e reverência absolutas ao Altíssimo são os pilares de união na vida espiritual.

O Espírito é o mesmo, mas o que se faz com aquilo que se recebe depende muito da decisão de quem o recebeu.

A união implica uma generosa partilha. Leva-nos a interessarmo-nos pelos nossos irmãos eternos de forma sincera e fraterna, sem que ninguém se coloque no pedestal dos abençoados, ou se considere mais bem quisto. Porque perante o nosso Pai celestial, os Seus filhos são todos iguais.

É a tomada de consciência dessa realidade - de que ninguém é superior a ninguém - que devemos procurar ter sempre no nosso coração, tentando ser acessíveis e prontos a estar presentes na vida do 'outro', quem quer que ele seja. Quebrando barreiras e estreitando distâncias onde quer que estejamos.

Só assim seremos capazes de testemunhar em espírito e em verdade, demonstrando na prática aquilo que somos, pela forma como vivemos as verdades, de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Se por acaso há quem não esteja pronto para comer uma refeição sólida, há que reduzi-la a puré para que possa ser ingerida por aqueles que, porventura, ainda não atingiram maturidade para tal. Mas distribuamos o que temos sem economizar nada, nem retendo propositadamente o que o Senhor nos ofereceu gratuitamente para o bem comum.

Quando temos irmãos de sangue, regra geral, crescemos com eles, convivemos, partilhando as nossas vidas diariamente. E assim os laços de amor e união se enraízam profundamente dentro de nós.

Espiritualmente, temos de fazer exactamente o mesmo. Sem uma vivência em conjunto, os laços não se estreitam.

O facto de ir à missa ou ao culto dominical, cumprimentarmos delicadamente à saída, e a partir daí ninguém saber mais nada do que se passa com o outro, não é a fraternidade espiritual que o Senhor Jesus ensinou.

Hoje em dia existe muito individualismo e aridez nos corações do ser humano. O sentido de "família espiritual" tem vindo a esvair-se em muitos lugares. Sem convívio, os laços de amor fraternal tornam-se lassos.

Se dois irmãos de sangue forem separados ainda crianças, crescendo em casas separadas e sem contacto de qualquer natureza, naturalmente acabam por ser e agir como estranhos.

O sangue não é por si só um laço forte quanto basta para manter o amor que deveria existir, caso tivessem vivido sempre debaixo do mesmo tecto.

Esta realidade aplica-se também aos irmãos na fé. O facto de se reunirem para um culto de louvor não implica união – e está na hora de fazermos alguma coisa para evitar que as coisas continuem assim, ou piores.

Será que teremos de ser abanados como os ramos e folhas de uma árvore em dia de tempestade, para acordarmos e passarmos a amar-nos como o nosso Criador espera que o façamos?

Será que necessitamos de ser vítimas de catástrofes geológicas onde as pessoas ficam sem tecto, e que por força das circunstâncias passam a viver todas juntas, para que renasça nos nossos corações o amor inicial e a partilha que o Espírito Santo requer?

Tentemos reeducarmo-nos, vivendo uma vida em união, amor e fé que sejam agradáveis ao Altíssimo, sem o qual não estaremos aptos para entrar no Seu reino.

Deixemos de discriminar quem quer que seja pela sua aparência, modo de vestir ou *status* social, sabendo que no Céu isso não tem qualquer valor, mas apenas o amor que damos, pelo prazer genuíno de dar; unidos pela mesma fé Àquele que tudo pode e é o Rei e Senhor das nossas almas.

Pois se Lhe pedirmos, Ele tem o poder para tocar os nossos corações, aperfeiçoando-nos e ajudando-nos a limar as arestas que teimam em ferir os demais, mesmo sem darmos por isso.

*“Oh! quão bom e agradável é que os irmãos vivam em união!”*  
(Salmo 133:1)

Vamos pôr esta instrução em prática, vivendo na unicidade do Espírito Santo, para honra e glória do Santo Nome de Jesus.

Irmã Manuela

\*\*\*

**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’  
“A Luz Completa”**

*“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)*

*“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.*

*Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)*



Rua de Damão, 289 e 297  
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA  
– PORTUGAL –

[www.refugiobetania.org](http://www.refugiobetania.org)  
[refugiobetania@gmail.com](mailto:refugiobetania@gmail.com)

NIF: 510 601 960  
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13  
SWIFT: MPIOPTPL